

AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO VINHO NO BRASIL

Douglas André Würz^{1*}, Betina Pereira de Bem¹, Ricardo Allebrandt¹, Bruno Farias Bonin¹, Adrielen Tamiris Canossa¹, Juliana Reinehr¹, Aike Anneliese Kretzschmar¹, Leo Rufato¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias – UDESC/CAV, Avenida Luiz de Camões 2090, Bairro Conta Dinheiro, CEP 88520-000 Lages, SC, Brasil. *E-mail: douglaswurz@hotmail.com

RESUMO: *A importância da regionalização, através das indicações geográficas está em direcionar o esforço para explorar o melhor potencial das regiões. Esse trabalho tem como objetivo discutir a importância das indicações geográficas do vinho no Brasil, com a finalidade de agregar valor a cada produto, bem como possibilitar a conquista de novos mercados e consumidores. O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa descritiva. Para o desenvolvimento do trabalho foram compilados trabalhos científicos, referentes a publicações relacionadas ao tema “Indicações geográficas do vinho no Brasil”, “Indicação de Procedência”, “Regionalização da Viticultura”, “Indicações geográficas”, “denominação de origem” e “Vitivinicultura no Brasil”. Atualmente no Brasil estão registradas 43 indicações geográficas, sendo 35 indicações geográficas nacionais e 8 internacionais. Das IG's nacionais são sete destinadas a vitivinicultura, sendo seis indicações de procedência e uma denominação de origem. As indicações geográficas do vinho no Brasil são uma realidade recente, verificando-se a predominância de indicações de procedência. O desafio atual das regiões vitícolas está não somente em produzir com qualidade para um consumidor cada vez mais exigente, mas também em oferecer vinhos que se diferenciem, que tenham predicados de tipicidade e que estejam identificados com as regiões de produção.*

PALAVRAS-CHAVE: *Regionalização, vinhos finos, vitivinicultura brasileira.*

THE GEOGRAPHICAL INDICATIONS OF WINE IN BRAZIL

ABSTRACT: *The importance of regionalization through geographical indications is to direct the effort to explore the best potential of each region. This work aims to discuss the importance of geographical indications of wine in Brazil, with the purpose of adding value to each product, as well as how to enable the conquest of new markets and consumers. The study was developed through descriptive research. For the development of the work, scientific works were compiled, referring to publications related to the theme "Geographical Indications of Wine in Brazil", "Indication of Origin", "Regionalization of Viticulture", "Geographical Indications", "Denomination of Origin" and "Vitiviniculture in Brazil". Currently in Brazil are 43 geographical indications registered, being 35 national and 8 international geographical indications. Of the national GIs there are seven destined to viticulture, being six indications of origin and one denomination of origin. The wine geographical indications in Brazil are a recent reality, with a predominance by indications of origin. . The current challenge of wine-growing regions is not only to produce with high quality for an increasingly exigent consumer, but also to offer wines that have typicality and that could be identified by the region of production.*

KEYWORDS: *Regionalization, fine wines, Brazilian winemaking.*

INTRODUÇÃO

Em um mercado globalizado e competitivo, não basta produzir vinhos. É preciso produzir vinhos que possam competir com diferencial de qualidade/tipicidade em cada faixa de

produto e na relação custo/qualidade. O desafio atual das regiões vitícolas está não somente em produzir com qualidade para um consumidor cada vez mais exigente. Está igualmente em oferecer vinhos que se diferenciem, que tenham predicados qualitativos/tipicidades, que estejam identificados com as regiões de produção, sejam eles originários dos fatores naturais e/ou dos fatores humanos. Esta diferenciação das regiões, expressa nos seus produtos, é um elemento importante no estabelecimento de novos padrões de competitividade. Esta busca justifica hoje o interesse crescente pelos estudos de zoneamento vitivinícola (Tonietto, 2011).

Analisando os critérios de qualidade dos vinhos em diferentes países vitivinícolas, verifica-se que as referências geográficas das áreas de produção de uvas e vinhos são utilizadas para diferenciar os vinhos junto ao mercado consumidor (Tonietto; Falcade, 2003). A noção de indicações geográficas (IG), por exemplo, aflorou e se consolidou de forma gradativa, quando produtores e consumidores passaram a perceber sabores ou qualidades peculiares em alguns produtos que provinham de determinados locais, e quando pessoas inidôneas buscaram se aproveitar desta reputação falsificando produtos em face de sua procedência (Bruch, 2011).

A importância da regionalização, através das indicações geográficas está em direcionar o esforço para explorar o melhor potencial das regiões. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo discutir a importância das indicações geográficas do vinho no Brasil e descrevê-las, com a finalidade de agregar valor a cada produto, bem como possibilitar a conquista de novos mercados e consumidores.

A IMPORTÂNCIA DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO VINHO NO BRASIL

A abordagem conceitual sobre a questão das indicações geográficas (IGs) deve ser colocada em evidência para mostrar como esta ferramenta tem como objetivo alcançar uma valorização das tradições, costumes, conhecimentos, práticas e outros ativos intangíveis associados a uma identidade territorial e origem geográfica (Bérard; Marchenay, 2008). Neste sentido, as IGs são reconhecidas como uma estratégia de qualificação que enfatiza a inserção sócio-cultural do produto no território onde é produzido, garantindo o desenvolvimento do agronegócio (Silva et al., 2013). Num mundo de relações econômicas globalizadas, as indicações geográficas possibilitam salvaguardar características locais e regionais dos produtos, valorizando e atestando seus níveis de qualidade, os quais são frutos dos fatores naturais de uma área delimitada e de fatores devidos à intervenção do homem (Tonietto, 2003).

O surgimento das indicações geográficas caminha juntamente com a história da humanidade, que, por muito tempo, quando se referia a um produto, relacionava-o ao seu local

de origem. Já na Bíblia são encontradas indicações de origem, como os vinhos de En-Gedi (Cânticos, I, 14) e o cedro do Líbano (Cânticos, III, 9, e Reis, V, 6) (Bruch, 2008). Existem relatos que remontam ao século IV a.C., na Grécia Antiga, os quais relacionam o produto com o local de produção, como os vinhos de Corinto, as amêndoas de Naxos, o mel da Sicília e o mármore de Paros, enquanto no Império Romano, sob o reinado de Augustus, eram conhecidas as tâmaras do Egito, o presunto de Gália, as ostras de Brindisi e o mármore de Carrara (Bertozzi, 1995).

No Brasil, o termo "Indicações Geográficas" foi introduzido por ocasião da promulgação da Lei da Propriedade Industrial 9.279 de 14 de maio de 1996 – LPI/96. A LPI/96 considera indicação geográfica a indicação de procedência e a denominação de origem, dando ao INPI a competência para estabelecer as condições de registro das indicações geográficas no Brasil (INPI, 2017)

No Brasil, o primeiro registro de uma IG se deu no ano de 1999, para a Região dos Vinhos Verdes, Portugal, na modalidade denominação de origem. Já a primeira IG Brasileira reconhecida no país foi a indicação de procedência Vale dos Vinhedos, em 2002, para vinhos tintos, brancos e espumantes. Percebe-se que o número de IGs brasileiras registradas é irrisório quando comparado ao da União Europeia, porém elas vêm crescendo nos últimos anos (Valente et al., 2012).

Políticas de incentivo às IGs, a disseminação do tema junto aos consumidores e o engajamento de universidades, empresas de pesquisa e de fomento à atividade agropecuária são extremamente necessários para que a indicação geográfica se torne uma ferramenta de desenvolvimento socioeconômico, em especial, para o meio rural (Valente et al., 2012).

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS BRASILEIRAS

Atualmente no Brasil estão registradas 43 indicações geográficas, sendo 35 indicações geográficas nacionais e 8 internacionais. Das IG's nacionais são sete destinadas a vitivinicultura, sendo seis indicações de procedência e uma denominação de origem (MAPA, 2017). A indicação de procedência refere-se ao nome do local que se tornou conhecido por produzir, extrair ou fabricar determinado produto ou prestar determinado serviço. A denominação de origem refere-se ao nome do local, que passou a designar produtos ou serviços, cujas qualidades ou características podem ser atribuídas a sua origem geográfica. Para evitar a utilização indevida de uma indicação geográfica para determinado produto ou serviço, o

registro no INPI surge como fator decisivo para garantir a proteção do nome geográfico e desta forma obter uma diferenciação do produto ou serviço no mercado (INPI, 2017).

As indicações de procedência nacionais para o vinho são: IP Vale dos vinhedos, IP Altos Montes, IP Monte Belo, IP Pinto Bandeira, IP Farroupilha, IP Vale da Uva Goethe e a denominação de origem é: DO Vale dos Vinhedos. E estão em desenvolvimento as IP Campanha Gaúcha, Vale do Submédio São Francisco e Vinhos de Altitude de Santa Catarina.

Vale dos Vinhedos

O Vale dos Vinhedos obteve em 2002 o reconhecimento como Indicação Geográfica, podendo conceder aos vinhos que estivessem dentro dos padrões estabelecidos pela Aprovale com o selo de Indicação de Procedência (IP). A partir de 2012, com o reconhecimento do Vale como Denominação de Origem (DO), para ostentarem esta classificação, os produtos deverão obedecer a regras mais específicas em relação à produção da uva e à elaboração do vinho (Aprovale, 2017). A D.O. Vale dos Vinhedos tem Registro de Indicação Geográfica número IG 201008, de 25 de outubro de 2012, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A Denominação de Origem Vale dos Vinhedos tem como titular a APROVALE. A D.O. designa os vinhos finos secos brancos e tintos e os vinhos espumantes finos brancos e rosados, cujas qualidades e características se devem ao meio geográfico, incluídos os fatores naturais e os fatores humanos. A área geográfica delimitada da D.O. (Falcade; Tonietto, 2010) localiza-se na região vitivinícola da Serra Gaúcha do Estado do Rio Grande do Sul, nos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul (Tonietto et al., 2013).

Altos Montes

Com 173,84 quilômetros quadrados, a Indicação de Procedência (IP) Altos Montes é a maior já certificada no Brasil. Abrange Flores da Cunha e Nova Pádua, municípios que estão entre os maiores produtores de vinhos por volume do Brasil (Ibravin, 2017).

Altos Montes é a referência da vitivinicultura. A região, que abrange as cidades de Flores da Cunha e Nova Pádua, é constituída por uma área contínua, com altitudes entre 550 e 885 metros, na Serra Gaúcha, justifica o topônimo que dá nome a região. As condições topoclimáticas de Altos Montes são elementos de marcada influência na determinação das características e da tipicidade dos seus vinhos e espumantes (Sebrae, 2016). O cultivo da uva na região é marcado pela ocorrência em pequenas propriedades e por empregar basicamente

mão-de-obra familiar. Isso não impediu que as vinícolas fizessem uso de alta tecnologia para elaborar vinhos cada vez melhores.

A criação da Associação de Produtores dos Vinhos dos Altos Montes (Apromontes), em 23 de janeiro de 2002, constitui o marco organizacional do setor produtivo para o desenvolvimento da indicação geográfica de vinhos finos na região dos Altos Montes, com base numa longa história de desenvolvimento da produção de uvas e vinhos da região (Tonietto et al., 2013b).

Monte Belo

Em 2003, um grupo de viticultores criou a Associação de Vitivinicultores de Monte Belo do Sul (Aprobelo), motivados a estimular e promover a produção de vinhos de qualidades de origem controlada na região, onde quase 40% da área é cultivada com vinhedos. A Indicação de Procedência (IP) Monte Belo tem como grande diferencial o fato de ser constituída exclusivamente por vinícolas familiares de pequeno porte. A área geográfica delimitada é de 56,09 km², distribuídos pelos municípios de Monte Belo do Sul (com 80% da área), Bento Gonçalves e Santa Tereza. Monte Belo do Sul é o município com a maior produção per capita de uvas para a elaboração de vinhos finos (*Vitis vinifera*) da América Latina, com 16 toneladas per capita/ano, sendo a grande região produtora de uvas de qualidade utilizadas na elaboração de vinhos finos em vinícolas da Serra Gaúcha. Agora, com a produção de vinhos de origem controlada no local, os pequenos produtores poderão agregar mais valor à sua produção e a região ter a visibilidade merecida (Ibravin, 2017).

Pinto Bandeira

A criação da Associação dos Produtores de Vinho de Pinto Bandeira (Asprovinho), em 29 de junho de 2001, constituiu o marco organizacional do setor produtivo para o desenvolvimento da indicação geográfica de vinhos finos na região de Pinto Bandeira, com base numa longa história de desenvolvimento da produção de uvas e vinhos da região (Tonietto et al., 2013c). A concessão da Indicação de Procedência Pinto Bandeira ocorreu em 13 de julho de 2010, através do Registro de Indicação Geográfica número IG 200803 do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior da República Federativa do Brasil.

A I.P. Pinto Bandeira tem como titular a ASPROVINHO, sendo uma indicação geográfica de produto, contemplando os vinhos finos tranquilos brancos e tintos, os espumantes

finos e o moscatel espumante (Falcade et al., 2010). A área geográfica delimitada da I.P. Pinto Bandeira (Tonietto; Falcade, 2008) localiza-se na região vitivinícola da Serra Gaúcha do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Pinto Bandeira (antes pertencente ao município de Bento Gonçalves) e Farroupilha. É constituída por um território com altitude igual ou superior a 500 m, formando uma área contínua de 81,381 km².

Os produtos que recebem o selo da IP são previamente avaliados por um júri regulador, que verifica se os rótulos apresentam a qualidade mínima esperada e se trazem as características particulares dos vinhos e espumantes elaborados em Pinto Bandeira (Ibravin, 2017).

Farroupilha

A viticultura na área delimitada de Farroupilha é a maior área de produção de uvas moscatéis do Brasil, autorizadas para a elaboração dos produtos da Indicação de Procedência Farroupilha, principalmente a cultivar Moscato Branco, cujo perfil genético foi identificado como único no mundo. A produção das uvas moscatéis é realizada por centenas de pequenos produtores concentrados, sobretudo, na Região Delimitada de Produção de Uvas Moscatéis, enquanto os vinhos são elaborados por diversas vinícolas, que se encontram distribuídas em todo o território da Indicação de Procedência (Afavin, 2015). Total de 379 km² (99% localizada no município de Farroupilha, com pequenas áreas em Caxias do Sul, Pinto Bandeira e Bento Gonçalves).

A Associação Farroupilhense de Produtores de Vinhos, Espumantes, Sucos e Derivados (Afavin), constituída por vinícolas familiares e cooperativas de pequenos viticultores, promove e estimula a vitivinicultura regional, cuja identidade é reconhecida na Indicação de Procedência Farroupilha, de fortes traços culturais, com foco na produção de vinhos finos moscatéis, incluindo os vinhos finos tranquilos, moscatel espumante, moscatel frizante, vinho licoroso, mistela e brandy de moscatel (Ibravin, 2017).

Vale da Uva Goethe

A constituição da Associação de Produtores de Uva Goethe (ProGoethe) em 2006 deu início ao primeiro processo de reconhecimento de Indicação de Procedência em Santa Catarina, a qual obteve o reconhecimento em 2012. Para a Associação, o projeto está proporcionando a organização da cadeia produtiva e a qualificação do produto da Região (Vieira et al., 2016).

Em 2006 a Associação Progoethe iniciou o processo de requerimento da IG em uma área delimitada em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), com intuito de melhorar a geração de renda e o desenvolvimento local (Velloso, 2008). A consolidação da IG ou IP no caso dos “Vales da Uva Goethe” requereu uma organização social coletiva. Esta gerencia ocorreu por meio de instrumentos de controle como o contrato com os produtores e vinícolas, observando a adesão às normas técnicas instituídas pelo Conselho Regulador e Estatuto. A ProGoethe foi responsável pelo pedido de registro da IG como também se comprometeu pela elaboração do caderno de normas ou especificações para o produto. Os produtos que receberão da Associação o selo de controle da IP “Vales da Uva Goethe” deverão respeitar o processo de produção conforme consta do Regulamento de Uso da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe (I.P.V.U.G).

O reconhecimento das características próprias dos vinhos Goethe da região de Urussanga através do selo IP não é o final da trajetória. Após receber a Indicação de Procedência para os “Vales da Uva Goethe”, a ProGoethe acredita na possibilidade de obter outro tipo de Indicação Geográfica, a Denominação de Origem (DO). O produto possui características exclusivas à sua procedência cultural e histórica, definidas no passado e, atualmente, é elaborado com excelência pelo homem local (Progoethe, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As indicações geográficas do vinho no Brasil são uma realidade recente, verificando-se a predominância de indicações de procedência. O desafio atual das regiões vitícolas está não somente em produzir com qualidade para um consumidor cada vez mais exigente, mas também em oferecer vinhos que se diferenciem com tipicidade que permitem que sejam identificados de acordo com as regiões de produção.

Outras regiões vitícolas brasileiras estão se mobilizando para a obtenção de indicações geográficas, e esta deve ser uma tendência ao longo dos anos. Novas regiões vitícolas alcançando a indicação de procedência, e as que já conquistaram este patamar trabalhando com o objetivo de obtenção da denominação de origem, visando agregar valor e demonstrar a tipicidade dos vinhos e espumantes do Brasil.

REFÊRENCIAS

AFAVIN. Associação Farroupilhense de Produtores de Vinhos, Espumantes, Sucos e Derivados. **Indicação de Procedência Farroupilha – Vinhos Moscatéis**. Folder IG Farroupilha, 2015.

APROVALE. Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos. **Indicação geográfica**. Disponível em: <<http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/conteudo.php?view=70&idpai=132>> Acesso em 22 de junho de 2017.

BÉRARD, L.; MARCHENAY, P. **From Localized Products to Geographical Indications: Awareness and Action**. CNRS, 2008.

BERTOZZI, L. Designations of origin: quality and specification. **Food Quality and Preferences**, v.6, p.143-147, 1995.

BRUCH, K.L. Indicações geográficas para o Brasil. **Jornal A Vindima - O Jornal da Vitivinicultura Brasileira**, Flores da Cunha: Século Novo, p.16-17, jun/jul. 2008.

BRUCH, K.L. Signos distintivos de origem: entre o velho e o novo mundo vitivinícola. **Tese de Doutorado**, PPDG/UFRGS, Porto Alegre, 2011.

FALCADE, I.; TONIETTO, J.; ZANUS, M.C. **Indicação de Procedência Pinto Bandeira: vinhos finos e espumantes**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010.

FALCADE, I.; TONIETTO, J. **Área geográfica delimitada da denominação de origem Vale dos Vinhedos**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010.

IBRAVIN. Instituto Brasileiro do Vinho. **Indicações Geográficas**. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/Indicacoes-Geograficas>> Acesso em 22 de junho de 2017.

INPI. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Indicação geográfica no Brasil**. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/indicacao-geografica-no-brasil>> Acesso em 22 de junho de 2016.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Lista de IGs Nacionais e Internacionais registradas**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/lista-de-igs-registradas>> Acesso em 22 de junho de 2016.

PROGOETHE. **História IPVUG**. Disponível em: <<http://www.valesdauvagoethe.com.br/ipvug.php?id=1>> Acesso em 22 de junho de 2017.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas. **Indicações Geográficas Brasileiras**, 2ed, Brasília, 2016, 73p.

SILVA, S. B. M.; SILVA, B.C.N. **Reinventando o território**: tradição e mudança na Região do Sisal. Disponível em: <<http://www.nead.org.br>> Acesso 22 de junho de 2016.

TONIETTO, J.; FALCADE, I. Vinhos regionais: regulamentação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10. p. 153-157. **Anais...** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003.

TONIETTO, J.; FALCADE, I. **Área geográfica delimitada da indicação de procedência de Pinto Bandeira**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2008.

TONIETTO, J. Importância da Regionalização Vitivinícola na Produção de Vinhos de Qualidade. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, p.1-11. **Anais...** Montevideo, 2011.

TONIETTO, J.; ZANUS, M.C.; FALCADE, I.; GUERRA, C.C. **O regulamento de uso da Denominação de origem Vale dos Vinhedos**. (Embrapa, Documento 84), 2013a.

TONIETTO, J.; ZANUS, M.C.; FALCADE, I.; GUERRA, C.C. **O regulamento de uso da indicação geográfica Altos Montes**. (Embrapa, Documento 85), 2013b.

TONIETTO, J.; ZANUS, M.C.; FALCADE, I.; GUERRA, C.C. **O regulamento do uso da indicação geográfica de Pinto Bandeira**. (Embrapa, Documento 83), 2013c.

VALENTE, M.E.R.; PEREZ, R.; RAMOS, A.M.; CHAVES, J.B. Indicação geográfica de alimentos e bebidas no Brasil e na União Europeia. **Ciência Rural**, v.42, p.551-558, 2012.

VELLOSO, C.Q. Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC). 2008. 166f. **Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas)** - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

VIEIRA, A.C.P.; NETO, R.J.; FREIRE, P.S.; ZILLI, J.C. Vale da Uva Goethe: uma análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico. **Revista Gestão, Inovação e Tecnologia**, v.6, p.2894-2908, 2016.